

## OS AMORES DE OVÍDIO E SUAS RECUSAS

### 1. PRIMEIRA RECUSA DA ÉPICA

OVÍDIO. *Amores*. I 1, 1-30\*

Preparava-me para armas e violentas guerras em ritmo grave  
cantar, sendo a matéria conveniente ao metro.  
O segundo verso era igual ao primeiro. Cupido riu –  
conta-se – e roubou um pé.  
“Cruel menino, quem te deu em poesia este direito? 5  
Eu, poeta inspirado pelas Piérides, não sou da tua turma!  
O que será se Vênus roubar armas da loura Minerva  
e se a loura Minerva agitar no ar tochas acesas?  
Quem aprovaria que Ceres reinasse sobre selvas montanhosas  
e que os campos fossem cultivados sob a lei da virgem que porta a aljava? 10  
Febo, notável pelos cabelos, quem da lança aguda  
o proveria, enquanto Marte tocasse a lira aônia?  
Grandes e poderosos, menino, são teus reinos;  
por que, ambicioso, buscas um novo gênero?<sup>1</sup>  
Ou será que tudo, por toda parte, é teu? São teus os vales de Tempe? 15  
Até mesmo Febo protege a própria lira com dificuldade?<sup>2</sup>  
Toda vez que uma nova página começa com um primeiro verso,  
o seguinte vem atenuar meu vigor.  
E não tenho matéria apta a um ritmo mais leve,  
um menino, ou menina de cabelos longos, penteados.” 20  
Assim me queixara, quando Cupido, abrindo incontinentemente a aljava,  
apanhou flechas destinadas à minha perdição,  
curvou com força o sinuoso arco no joelho  
e disse: “toma aqui, poeta inspirado, um gênero para cantares.  
Ai de mim!, o menino tinha certas setas! 25  
Ardo e em meu peito, que era livre, reina Amor.

Que minha obra comece com seis pés e se detenha em cinco!  
 Adeus, guerras cruéis e seus ritmos próprios!  
 Coroa-te, Musa, as louras têmporas com mirto ribeirinho,  
 tu que deves ser modulada com onze pés. 30

## 2. SEGUNDA RECUSA DA ÉPICA

OVÍDIO. *Amores*. II 1\*\*

Também este livro compus, eu, nascido dos Pelignos aquosos,  
 eu, Nasão, famoso cantor de minhas aventuras.  
 Também este livro Amor obrigou; longe daqui, ide para longe, vós, severos!  
 Não sois audiência adequada a tenros ritmos.  
 Que me leiam a virgem nada frígida à vista de seu noivo, 5  
 e um menino inexperiente, tocado por um amor que desconhece.  
 E qualquer um dos jovens, ferido pelo arco com que agora sou ferido,  
 reconheça os sinais reveladores de sua chama  
 e, muito admirado, diga: “instruído por que informante,  
 compôs este poeta as minhas aventuras?” 10  
 Eu ousara, lembro, cantar as guerras do Céu,  
 Gias de cem mãos (e para tanto eu tinha voz)  
 quando a Terra se vingou sem êxito, e Ossa, alta,  
 lançada sobre o Olimpo, carregou o inclinado Pélion.  
 Nas mãos eu tinha as nuvens, e com Júpiter estava o raio 15  
 que ele bem podia lançar em defesa de seu céu.  
 Minha amiga fechou as portas e os raios deixei com Júpiter;  
 o próprio Júpiter esqueceu a meu espírito.  
 Júpiter, perdoa: teus dardos em nada me ajudavam;  
 a porta fechada tem um raio maior que o teu. 20  
 Blandícias e versos elegíacos – meus dardos – retomei:  
 palavras suaves amoleceram as duras portas.  
 Canções fazem descer os cornos da lua rubro-sangüínea  
 e chamam de volta os cavalos brancos do sol que passa;

pela canção, rompidas as gargantas, saltam em pedaços as serpentes 25  
e a água corre de volta às suas fontes.  
Com canções portas cederam e, fixa no umbral,  
a tranca, por mais que fosse de carvalho, pela canção foi vencida.  
De que me serviria ter cantado Aquiles?  
O que por mim fariam um e outro Atrida, 30  
e aquele que tantos anos desperdiçou vagando quantos na guerra,  
e Heitor, deplorável, arrastado por corcéis da Hemônia?  
Mas, louvado amiúde o rosto da tenra menina,  
ao poeta, como prêmio da canção, ela mesma vem  
e dá grande recompensa. Adeus, preclaros 35  
nomes de heróis: vosso favor não é adequado a mim.  
Aproximai, meninas, os belos rostos de minhas  
canções, que me dita Amor cor de púrpura.

### 3. PRIMEIRA RECUSA DA TRAGÉDIA

OVÍDIO. *Amores*. III 1, 1-70\*\*\*

Uma floresta ergue-se antiga há muitos anos não cortada.  
É de crer que um deus habita esse lugar.  
Há no meio uma fonte sagrada e uma caverna de que pendem pedras,  
e de todo lado pássaros queixam-se com doçura.  
Aqui, enquanto eu vagava, oculto pelas sombras do bosque, 5  
(pois buscava um gênero que a Musa inspirasse),  
eis que chega a Elegia, com cabelos cheirosos e trançados  
e, creio, tinha um pé mais longo do que o outro.  
A bela forma era decente; a vestimenta, muitíssimo tênue; o rosto, de amante:  
E o defeito nos pés era causa do decoro. 10  
Eis que vem também a Tragédia, violenta, com grandes passos  
(os cabelos na fronte turva, o manto escorrendo pelo chão;

a mão esquerda movia largamente o cetro real,  
o coturno lídio atava-se no alto da perna).  
e foi a primeira a dizer-me: “haverá fim para teu amar,  
ó poeta, que demoras em teu assunto? 15  
De teus galanteios contam os banquetes vinosos,  
contam as encruzilhadas repartidas em muitas estradas.  
Amiúde alguém com o dedo aponta o poeta que passa,  
e diz: ‘esse, esse aí é aquele a quem Amor feroz queima.’ 20  
Já és, e não o sabes, anedota em toda a cidade,  
uma vez que, largado o pudor, contas teus feitos.  
Era tempo de seres movido, impelido pelo tirso mais grave;  
Basta de inércia! Dá início a um gênero mais alto.  
Com aquela matéria estás oprimindo teu engenho: canta as gestas dos varões. 25  
Dirás: ‘Aquele é o território da minha inclinação.’  
Tua Musa já brincou de fazer versos que as tenras meninas soem cantar  
e tua primeira juventude transcorreu entre ritmos que lhe convinham.  
Agora, por meio de ti, eu, a Tragédia Romana, hei de possuir renome!  
Teu entusiasmo cumprirá minhas leis”. 30  
Falou e, apoiada nos coturnos pintados, meneou  
três, quatro vezes a cabeça densa pela cabeleira.  
A outra, se estou lembrado, sorriu com seus olhinhos oblíquos;  
(engano-me ou será que na mão direita havia um ramo de mirto?)  
Disse ela: “Por que, impetuosa Tragédia, com graves palavras 35  
me oprimas? Ou será que nunca podes deixar de ser grave?  
Porém tu te dignaste a mover-te em versos desiguais:  
Lutaste contra mim usando meus versos.  
Não vou comparar teus cantos sublimes aos meus  
Teu palácio faz desaparecer minha humilde casa. 40  
Sou ligeira e comigo é ligeiro Cupido, meu cuidado;  
Não sou mais forte do que minha matéria,  
e, no entanto, mereci ter mais poder do que tu por suportar 47

muitas coisas que teu cenho<sup>3</sup> não admitiria. 43  
Sem mim que seja rústica a mãe do lascivo Amor;  
nasci para ser alcoviteira e companheira daquela deusa.  
A porta que não poderás abrir com teu duro coturno 45  
é franqueada às minhas blandícias.  
Por meu intermédio Corina, enganando o guardião, aprendeu 49  
a corromper a fidelidade da porta trancada,  
a deslizar do leito oculta pela túnica aberta,  
e a mover, pela noite, os pés sem rumor.  
Quantas vezes, gravada, estive apensa em duras portas  
sem temer ser lida pelo povo que passava!  
Mais: até que o cruel guardião partisse, lembro-me 55  
de ter estado oculta, como carta, no seio da ama.  
E quando me envias como presente de aniversário e  
ela me rasga e, bárbara, mergulha-me na água que está ao lado?!  
Eu fui a primeira a mover os germes fecundos de teu talento.  
Se ela já te procura, isto é dádiva minha”. 60  
Terminara. Comecei: “peço a cada uma de vós  
que as palavras de quem teme cheguem a ouvidos disponíveis.  
Tu me ornas com teu cetro e teu grande coturno:  
tocada já por ti minha boca, a voz agora é grandiosa,  
tu dás ao meu amor um nome sempre vivo. 65  
Vem, pois, e aos longos acrescenta versos breves!  
Ao vate, Tragédia, concede um pouco de tempo.  
Tu és trabalho eterno: o que a Elegia pede é breve”.  
Comovida, permitiu. Que, ternos, meus *Amores* se apressem,  
enquanto é lícito, que lá detrás um gênero mais elevado já me alcança. 70

JOÃO ANGELO OLIVA NETO\*\*\*\*  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
da Universidade de São Paulo

## NOTAS

- \* OVIDE. *Les amours*. Texte établi et traduit par Henri Bornecque. Paris: “Les Belles Lettres”, 1930.
- \*\* P. OVIDI NASONIS. *Amores. Medicamina faciei feminae. Ars amatoria. Remedia amoris*. Edidit E. J. Kenney. Oxonii: e Typographeo Clarendoniano, 1961.
- \*\*\* OVIDE. *Les amours*. Texte établi et traduit par Henri Bornecque. Paris: “Les Belles Lettres”, 1930.
- \*\*\*\* Professor Doutor de Língua e Literatura Latina da FFLCH-USP e Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da FFLCH-USP
- 1 “Gênero”: *opus*; logo abaixo, v. 24, e em *Amores*, 3, 9, 1-12 *opus*, não deixando de manter seu significado primeiro de “trabalho”, têm também este sentido; cf. Horácio, *A. P.*, v. 86: *Discriptas seruire uices operumque colores/ cur ego, si nequeo ignoroque, poeta salutor?*, “se não posso nem sei observar as funções prescritas e os tons característicos dos diversos gêneros, por que hei de ser saudado como poeta?” (negrito nosso); cf. OLD, s. u. 3 a.
- 2 Quer porque, em vez, lhe designem o arco, como diz Propércio 3, 1, 7 (*ah valeat, Phoebum quicumque moratur in armis*) quer porque, desconsiderando que a lira é também sua, a designem a outros.
- 3 “Cenho”: *supercilium*; “moralidade”, “decoro”. *Subducere supercilium* (literalmente “retrair o supercílio”, ou como em português, “franzir o cenho”) significa censurar, desaprovar.